

NOVA ERA: REFLEXÕES A TÍTULO DE APRESENTAÇÃO

Francisco Renato Lima¹

A *Revista Cadernos Cajuína*, seguindo o compromisso social e político assumido desde sua inscrição no mundo científico-acadêmico, traz, nesta edição (v. 8 n. 1, 2023), a denominação de ‘Nova Era’. Um título que podemos definir como **sugestivo e necessário**, em virtude de que, diante de tantos desafios e dificuldades enfrentadas nos últimos anos, a perspectiva, desde o início de 2023 é que possamos “esperançar” nos termos de Paulo Freire (2014)², instigando-nos à luta, ao movimento, a levantar, a construir, a não desistir, a juntar-se com o outro, a partir para a ação, o engajamento, com fé e coragem, ocupando os espaços que nos cambem, sobretudo, no campo da educação, instrumental indispensável para a transformação social.

Nesta mesma direção, ‘esperançamos’ que no mundo da pesquisa, da produção e da divulgação do conhecimento se instaure um “novo tempo, apesar dos perigos, de todos pecados, de todos enganos, **estamos marcados pra sobreviver**”³. Uma sobrevivência que fez e se faz pela luta, pela tomada de consciência, pela resistência e pela vívida lucidez de que é inarredável a necessidade de mudança e de reconfiguração do cenário social, com fito na construção de uma sociedade mais justa, democrática, dinâmica, inclusiva e aberta à pluralidade do diálogo.

Nesse número, a reunião de textos de diferentes áreas do conhecimento configura o caráter interdisciplinar da Revista, sem perder de vista a unidade, o compromisso e o zelo com uma reunião de pesquisas – teóricas e aplicadas – que se devotam ao compromisso de pensar o

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente (substituto) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

²FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

³Referência a trechos da canção: ‘Novo tempo’, composta por Vitor Martins e Ivan Lins, e gravada por este último, em 1980, um período histórico no cenário brasileiro, marcado pela Ditadura Militar, análogo ao período ‘de trevas’ e de negacionismos que vivenciamos recentemente (especialmente, a partir do golpe de 2016). Por isso, agora, em 2023, os versos da canção nos servem como ânimo e mensagem simbólica para o renascimento da esperança em ‘um novo tempo’, marcado pela possibilidade da luta democrática e parcimoniosa pela liberdade de expressão e pela valorização de nossos direitos sociais. Versão original, musicada, no *Álbum: Novo Tempo* (Gravadora: EMI-Odeon, Ano: 1980, Nº Álbum: 064 422872, Lado B, Faixa 1, Gênero musical: MPB). Merece, portanto, apreciação, a seminal produção musical, amplamente popularizada e disponível gratuitamente em: <https://www.youtube.com/watch?v=jHEfuVacAeU>. Acesso em: 03 abr. 2023.



avanço na construção do conhecimento. Nessa direção, vozes de autores de diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior (IES) do país, assumem um coro, a partir de suas respectivas áreas do conhecimento, a saber: Educação, Linguagem (Linguística e Literatura), Arte, Educação Física, Química, Geografia, Psicologia, Sociologia, Publicidade e Propaganda, entre outras, que se ‘encontram’ para pôr em evidência um diálogo produtivo que, certamente, trará contribuições para suas referidas áreas, assim como para outras, também abertas à possibilidade de escrutinar as veredas do conhecimento pela via do fazer científico.

Enfileiramos, assim, mais de uma dezena de textos – entre ensaios e artigos – que encabeçam um compromisso de analisar e discutir objetos de estudo que possam corroborar a quebra de uma atravessada⁴ dualidade estrutural que, supostamente instaurada, deve ser posta em suspeita, e levada até as últimas consequências e possibilidades de análises críticas, a fim de que possamos concretizar novas formas de relações entre a educação e o mundo social.

Tais questões vêm à baila, em virtude da necessidade de mantermos lúcida a memória sobre nossa história – que se faz diariamente –, de maneira que possamos, de modo coletivo, assumir o olhar crítico e sensível para as questões que impactam as diferentes realidades constitutivas do painel múltiplo que figura a heterogeneidade de experiências, culturas e valores no país. Atentos a tal questão, devemos estar vigilantes aos acentuados problemas, divergências e desigualdades que corrompem o cumprimento das prerrogativas legais conquistadas.

Especialmente no campo acadêmico e da divulgação do conhecimento científico, advindo dos bancos universitários, o que o presente número faz é, enfileirar os anteriores e buscar estabelecer um diálogo com os pares, no sentido de abrir caminho que estreite laços para a construção de pontes de aproximação (ao invés de muros de segregação) entre o que a ciência produz e o impacto que essa produção traz para as diversas áreas de conhecimento humano.

Esperamos, por fim, que os textos reunidos nesta edição inaugural desta ‘nova era’, em um ‘novo tempo’, possam então, servir de base para o (re)pensar sobre os diferentes modos de ser pesquisador no Brasil, fazer pesquisa em meio a tantas adversidades e se projetar socialmente por meio da qualidade referenciada que esse caminho leva: por exemplo, os resultados dos trabalhos aqui apresentados.

Isso posto, desejamos uma proveitosa e instigante leitura, implicada pela marca do comprometido ético, o rigor científico, e, ao mesmo tempo, pela ‘amorosidade’, de que fala

⁴ O termo é utilizado aqui no sentido de referir a um obstáculo, um impedimento, algo que atrapalha, atrapalha, dificulta, obstaculiza, prejudica e tolhe o percurso produtivo de um processo de evolução social.



novamente Paulo Freire (1996)⁵, referindo que, tanto no ensinar, quanto no aprender, a relação deve ser orientada pelo diálogo aberto e respeitoso, valendo-se da empatia e da reciprocidade para despertar no outro a vontade de ser mais, a partir das distintas vivências. A figura e voz de Freire, das quais nos apropriamos para começar e concluir esta apresentação, são bússolas que orientam o barco, de modo que possamos remar, com equilíbrio, os diferentes sentidos, saberes, sabores e interesses, de natureza histórica, cultural e ideológica implicados no fazer acadêmico-científico, democratizando, assim, o acesso ao conhecimento especializado.

Uma proveitosa leitura a todos, todas, todes e tod@s!!!

⁵ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

